

REFLEXÃO DIÁRIA. Segunda-feira, 31 de julho. Memória de Santo Inácio de Loyola, presbítero: Ex 32,15-24.30-34; Sl 105(106); Mt 13,31-35

Bem sabemos sermos criados à imagem e semelhança de Deus, o que nos dispõe para viver uma vida como filhos de Deus. Entretanto, na liberdade que Deus nos concedeu a semente do mal que incita-nos a viver uma vida sem Deus, desprezando seus benefícios a afastando-nos constantemente da graça benfazeja do Senhor. A liberdade é, para nós, e ao mesmo tempo, fonte de bênçãos quando decidimos assumir nossa criaturalidade e nos colocamos sob a égide de Deus, ou fonte de perdição, quando decidimos por negar o amor de Deus e nossa condição de criaturas e vivemos uma vida como se a verdade e o bem dependesse apenas de nossa decisão.

Quando isto acontece, forjamos ídolos no coração e nosso desejo passa a nos orientar para longe do amor de Deus. Forjamos bezerros de ouro (no prazer, no ter e no poder e honra) e os adoramos como deuses. Não sabemos esperar as demoras de Deus, como o povo que na demora do retorno de Moisés, forjou a imagem em ouro de um falso deus e o adorava segundo os caprichos de seu próprio desejo. Dessa forma prestam-se a cultivar as sementes, não do Reino dos céus, mas do reino das trevas.

Cultivar a boa semente de mostarda ou esforçar-se para ser fermento em boa massa é decisão que devemos tomar a cada dia. O mal não existe da mesma forma que o bem. Depende de nossa fraqueza, de nossa incapacidade de discernimento e de nossa insistência em nos mantermos afastados do amor de Deus. Pelo contrário, o Bem é a única verdade que verdadeiramente existe e verdadeiramente nos concede ser, mas nunca se imporá a nós. Ou nossa liberdade é conquistada por Deus, ou estará entregue aos caprichos de nossos desejos à deriva. Voltemos a Deus de todo o nosso coração e somente a Ele adoremos.

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

- Quantos ídolos forjo em meu coração e coloco no lugar de Deus?

ORAÇÃO: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco, para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam. Por N. S. J. C.....

Diác. Robson Adriano F. D. e Silva